

Africa RiskView

BOLETIM MENSAL | OUTUBRO 2016

O Boletim *Africa RiskView* é uma publicação mensal da **Capacidade Africana de Risco (ARC)**. A ARC é uma Agência Especializada da União Africana, concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gerir o risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar. A ARC depende do *Africa RiskView*, uma ferramenta de modelagem de seca que utiliza informações de precipitação por satélite para fazer estimativas dos custos de resposta a uma seca. Estes custos de resposta modelados são a base subjacente das apólices de seguro emitidas pela **Companhia de Seguro ARC, Limitada**, a filial financeira da Agência ARC, que partilha o risco em todo o continente.

DESTAQUES

PRECIPITAÇÃO

- A estação chuvosa na **África Ocidental** está lentamente a chegar ao fim. Em geral, foi caracterizada por precipitações acima da média; no entanto, algumas áreas sofreram um atraso no início da temporada e condições de seca localizadas.

SECA

- Dado o bom desempenho geral das precipitações em 2016 na **África Ocidental**, as actuais projecções do WRSI de fim-de-temporada estão acima do normal na maior parte da região. No entanto, alguns países (Burkina Faso, Mali e Senegal) estão a experimentar condições do WRSI localizados abaixo dos normais.

POPULAÇÕES AFECTADAS:

- Devido ao bom desempenho da estação chuvosa, as estimativas reais da população afectada estão abaixo da média em todos os países da **África Ocidental** que participam no Grupo de Risco da ARC. No entanto, estima-se que 1,5 milhões de pessoas poderão ser afectadas pela seca em Burkina Faso, Mali e Senegal. Este número está abaixo da média de longo prazo em todos os países, excepto para o Senegal.

GRUPO DE RISCO DA ARC:

- Actualmente, nove países formam o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, alguns dos quais ainda estão em fase de definição da sua participação.

PRECIPITAÇÃO

O mês de Setembro de 2016 foi caracterizado por precipitações significativas na maioria da África Ocidental e Central, bem como em partes da África Oriental (incluindo Uganda, parte ocidental do Quênia, parte noroeste da Etiópia, Sudão e Sudão do Sul). Na África Austral, as condições de seca prevaleceram em conformidade com os padrões sazonais, uma vez estar previsto que a estação chuvosa comece em Outubro de 2016. Em comparação com a média de 2001-15, as precipitações tiveram melhor desempenho do que o normal em partes da África Oriental, incluindo Uganda, Sudão do Sul e parte ocidental da Etiópia. No entanto, condições um pouco mais secas do que as normais foram observadas no centro de Etiópia e na parte ocidental do Quênia, onde se espera que a estação chuvosa intensifique nas próximas semanas. Na África Ocidental, a maioria dos países registou precipitações acima da média em Setembro de 2016, com excepção de áreas localizadas no centro do Chade, parte oriental do Níger, sudeste da Nigéria, centro do Mali, noroeste do Burkina Faso, centro da Mauritânia e parte oriental do Senegal. Particularmente na primeira década (1-10) de Setembro, foram registados défices de precipitação na maioria dessas áreas.

O desempenho geral da estação chuvosa de 2016 na África Ocidental até à data foi bom, com os totais da precipitação acumulada acima da média de 2001-15 na maioria dos países, com excepção de partes do centro de Senegal e da Gâmbia, bem como no centro do Níger (região de Zinder). As partes ocidentais da região (Senegal e Gâmbia) registaram um início ligeiramente atrasado da temporada, com precipitações abaixo da média, em Junho de 2016. Embora esses défices tenham sido compensados principalmente por precipitações melhores que as normais a partir de Julho, algumas áreas no centro do Senegal registaram precipitações irregulares até meados de Agosto de 2016.

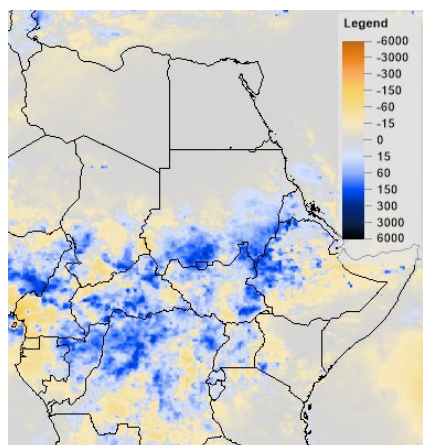
SECA

Burkina Faso: Em Burkina Faso, o Grupo de Trabalho Técnico (GTT) no país decidiu utilizar o sorgo como a cultura de referência para o desempenho da campanha agrícola, que vai de Junho ao início de Dezembro. De acordo com *Africa RiskView*, as projecções reais do WRSI de fim-de-temporada estão em conformidade com o valor de referência seleccionado pelo país como um indicador das condições normais (média dos últimos 5 anos). Apenas em partes do nordeste do Burkina Faso, tendem a prevalecer condições abaixo das normais no final da temporada.

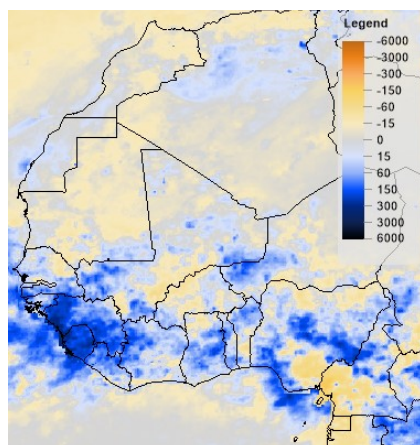
Para mais informações consulte nosso website: www.africanriskcapacity.org

Africa RiskView

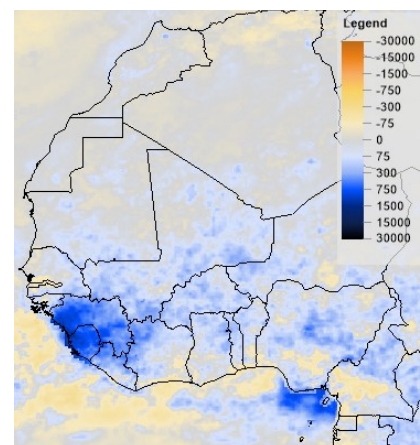
BOLETIM MENSAL | OUTUBRO 2016



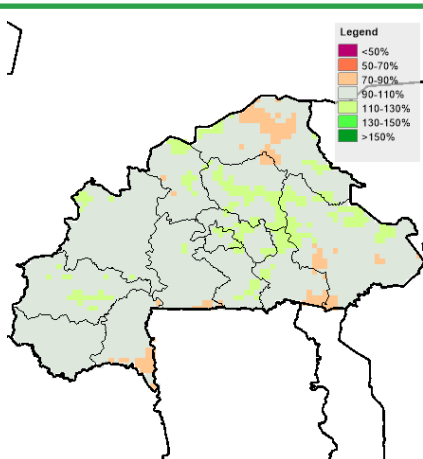
PRECIPITAÇÕES EM MM EM COMPARAÇÃO COM A MÉDIA DE 2001-15, NA ÁFRICA ORIENTAL & CENTRAL, SETEMBRO DE 2016 (RFE2)



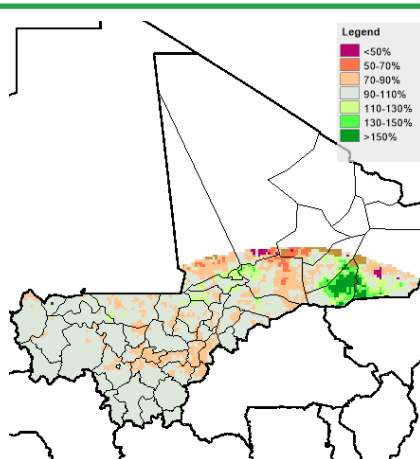
PRECIPITAÇÕES EM MM EM COMPARAÇÃO COM A MÉDIA DE 2001-15, NA ÁFRICA OCIDENTAL, SETEMBRO DE 2016 (RFE2)



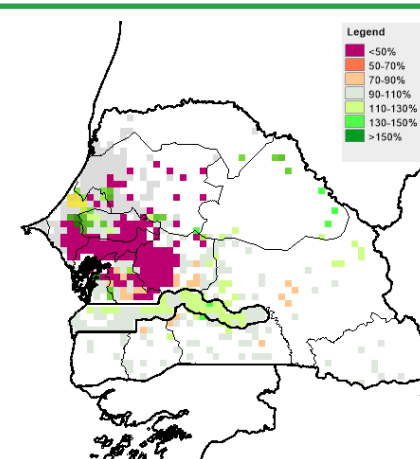
PRECIPITAÇÕES EM MM EM COMPARAÇÃO COM A MÉDIA DE 2001-15, NA ÁFRICA OCIDENTAL, MAIO-SETEMBRO DE 2016 (RFE2)



PROJEÇÃO DO WRSI EM COMPARAÇÃO COM A MÉDIA DE 5 ANOS, CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016 NO BURKINA FASO



PROJEÇÃO DO WRSI EM COMPARAÇÃO A 2015, CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016 NO MALI



PROJEÇÃO DO WRSI EM COMPARAÇÃO COM A MÉDIA DE 5 ANOS, CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016 NA GÂMBIA E SENEGAL

Mali: No Mali, o GTT seleccionou o milho como a cultura de referência para a campanha agrícola que vai de Maio a Outubro. A campanha agrícola de 2015 é utilizada como referência para condições normais e de acordo com as projecções do WRSI de fim-de-temporada modelado, é provável que a maioria das partes do sudoeste do Mali registe condições normais no final da temporada. No entanto, áreas localizadas no centro e no norte do Mali estão actualmente em risco de sofrer condições abaixo das normais, dependendo do desempenho das precipitações entre agora e o final de Outubro de 2016.

Gâmbia: O GTT gambiano seleccionou o amendoim como cultura de referência para o desempenho da campanha agrícola no país, que vai de Junho a Novembro. De acordo com as actuais projecções do WRSI de fim-de-temporada, a situação no final da

temporada poderá estar em consonância com a média de cinco (5) anos, que é o valor de referência seleccionado pelo país como indicador para as condições normais.

Senegal: Tal como Gâmbia, Senegal utiliza o amendoim como a sua cultura de referência no *Africa RiskView*. Conforme discutido na secção anterior, o país registou um início ligeiramente atrasada da temporada, com precipitações irregulares em algumas áreas entre Junho e meados de Agosto de 2016. Como um resultado, o *Africa RiskView* estima que não foram alcançadas condições de sementeira em partes do centro do Senegal, apesar das precipitações terem se intensificado a partir de meados de Agosto em diante. Condições normais são susceptíveis de prevalecer no resto do país.

Africa RiskView

BOLETIM MENSAL | OUTUBRO 2016

POPULAÇÕES AFECTADAS

África Ocidental: Dado o bom desempenho geral das precipitações de 2016 na África Ocidental, é pouco provável que a seca tenha um grande impacto sobre os meios de subsistência das pessoas no final da campanha agrícola em curso. No entanto, o *Africa RiskView* estima que até 1,5 milhões de pessoas podem ser afectadas nos países da África Ocidental que actualmente participam no Grupo de Risco da ARC. O país com o maior número de pessoas afectadas é Senegal, onde o *Africa RiskView* estima que mais de 700.000 pessoas poderão ser directamente afectadas pela seca nas regiões centrais e ocidentais do país devido ao início tardio e irregular da temporada. Isso pressupõe que os agricultores não tiveram a oportunidade de tirar o máximo proveito das boas precipitações posteriores com o plantio de outras culturas ou do amendoim ainda plantado, apesar do início tardio e irregular. No Mali, Mais de 600.000 pessoas poderão sofrer com resultados de culturas abaixo do normal no final da temporada em curso, enquanto um número estimado de 130.000 pessoas no sudoeste e nordeste do Burkina Faso poderá igualmente ser afectada por condições de seca. Em todos os países, excepto Senegal, as estimativas de pessoas afectadas estão bem abaixo da média histórica, destacando o bom desempenho geral da temporada na região. É importante notar que essas projecções podem mudar dependendo do desempenho das precipitações entre agora e o final da temporada em Outubro/Novembro.

GRUPO DE RISCO DA ARC

Actualmente, nove (9) países formam o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, nomeadamente Burkina Faso, Gâmbia, Quênia, Madagáscar, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Zimbabwe. A ARC tem trabalhado com os países em todo o continente sobre o seguro contra a seca desde 2014/15, e está a desenvolver produtos de seguros de riscos adicionais para inundações e ciclones tropicais juntamente com os seus Estados-membros. Os países interessados em aderir ao Grupo de Risco da ARC geralmente passam por um processo de engajamento de um ano que envolve a personalização do *Africa RiskView* por peritos técnicos no país, com o apoio do Secretariado da ARC, definição de Planos de Operações que definem a assistência a prestar às populações vulneráveis no caso de um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada, bem como a criação de estruturas e

processos que permitam o rápido desembolso dos pagamentos e a activação dos Planos de Operações pré-definidos.

1) Esta não inclui as estimativas das populações afectadas na Mauritânia e Níger, que ainda estão em fase de definição da sua participação no Grupo de Risco da ARC.

2) Alguns desses países ainda estão em fase de definição da sua participação no Grupo de Risco da ARC.

Para mais informações consulte nosso website: www.africanriskcapacity.org

Africa RiskView

BOLETIM MENSAL | OUTUBRO 2016

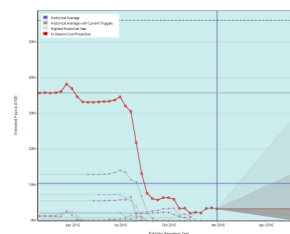
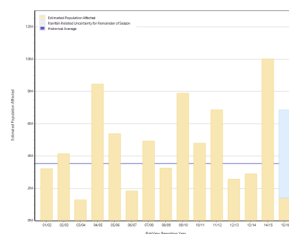
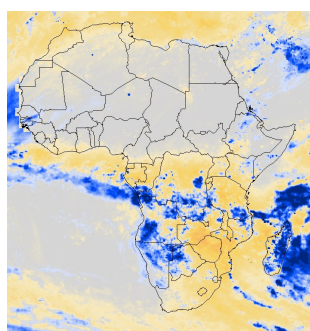
SOBRE A ARC:

A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.

O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.

A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

NOTA SOBRE A METODOLOGIA DO AFRICA RISKVIEW:



Precipitação: O *Africa RiskView* utiliza vários conjuntos de dados de precipitação por satélite para fazer o acompanhamento da progressão das estações chuvosas em África. Os países que pretendam participar no grupo de risco da ARC, devem personalizar a componente de precipitação, seleccionando o conjunto de dados que melhor corresponde à precipitação real registada no terreno.

Seca: O *Africa RiskView* utiliza o Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI) como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela FAO, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita nos diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software de modo a reflectir as realidades no terreno.

Populações afectadas: Com base nos cálculos do WRSI, o *Africa RiskView* estima o número de pessoas potencialmente afectadas pela seca para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização do país, são desenvolvidos perfis de vulnerabilidade a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica.

Custos de resposta: Na quarta e última etapa, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em custos de resposta. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a base subjacente das apólices de seguro. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta no final da temporada exceda o limite predefinido especificado nos contratos de seguro.

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, *Africa RiskView* e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhuma circunstância a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes será responsabilizado com relação a qualquer matéria aqui apresentada. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do *Africa RiskView*, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados.

Para mais informações consulte nosso website: www.africanriskcapacity.org